

A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES DE LAZER E RECREAÇÃO EM AMBIENTES HOSPITALARES PARA CRIANÇAS NO MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ

Camila Maria da Costa Bohrer¹; Ivanna Schenkel Fornari Grechi²

RESUMO

A criança hospitalizada em processo de tratamento convive com restrições devido a sua condição de saúde. As situações de estresse e tensão em decorrência da rotina hospitalar podem agravar seu estado. O presente projeto teve como objetivo analisar a situação atual da brinquedoteca no Hospital Ruth Cardoso e verificar se algum grupo dedicou-se a prestar serviços solidários para os pacientes da Ala Pediátrica. A metodologia aconteceu por estudo teórico sobre recreação hospitalar e aplicação de um questionário para a coordenadora de hotelaria do hospital. Pode-se concluir que as atividades de lazer e recreação são realmente importantes para o bem-estar dos pacientes. Entretanto, nos últimos meses o hospital não desenvolveu atividades na brinquedoteca, apenas disponibilizou o ambiente físico. Nenhum grupo de recreação dedicou-se a prestar serviços solidários no hospital, nem mesmo houve a colaboração da comunidade com doação de brinquedos ou jogos para as crianças carentes.

Palavras-chave: hospitalização infantil; bem-estar; brinquedoteca; lazer e recreação.

INTRODUÇÃO

As brinquedotecas são obrigatoriedade em Alas Pediátricas segundo a Lei nº. 11.104, de 21 de março de 2005, que está em vigor desde 21 de setembro de 2005. Segundo Paula e Foltran (2007):

A brinquedoteca é um espaço em que os pacientes aprendem a compartilhar brinquedos, histórias, emoções, alegrias e tristezas sob a condição de hospitalização. Ela também permite uma aproximação entre pais e filhos, e possui várias representações: é um espaço lúdico, terapêutico e político, pois

¹ Estudante do curso de Hospedagem integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú, e-mail camilaboهرانcap@outlook.com.br

² Mestre em Administração. Professora do IFC - Campus Camboriú, e-mail ivanna.grechi@ifc.edu.br

além de garantir o direito da criança poder brincar, divertir-se, também é um lugar de formação da cidadania. (PAULA e FOLTRAN 2007, p.64)

As brincadeiras podem oferecer uma oportunidade de relacionamento com a criança em um formato lúdico e descontraído, propiciar um momento de alegria e desapego do processo de recuperação da saúde.

Uma criança hospitalizada sofre mudanças significativas em sua rotina, como privações de um ambiente de referência, de sua família e amigos, podendo afetar a saúde e agravar sua situação. Em crianças a adaptação ao ambiente hospitalar pode se dar de uma forma bem complexa, pois possuem uma capacidade de aceitação e compreensão diferentes de uma pessoa com mais idade (MESQUITA, 2002).

Entende-se a necessidade do ser humano de socialização e interação, a criança não é diferente. A criança brinca desde o nascimento e dessa forma se desenvolve. Na ausência de um parceiro para a brincadeira ela se reinventa. As atividades de entretenimento são uma extensão da ambiente referência. O Jornal Mundo Jovem (2004) indica que:

Através do brincar a criança chega a um desenvolvimento completo. O bebê desde o nascimento se beneficia com as brincadeiras proporcionadas pela mãe. Com o passar dos dias, a criança passa a interagir mais e a se interessar pelo mundo que está à sua volta. É este interesse que faz com que ela procure novos estímulos. Estes estímulos ela encontra no brincar, que envolve observação, criatividade, comunicação, simbolização, enfim, todos os requisitos necessários para um desenvolvimento integral e sadio. (JORNAL MUNDO JOVEM 2004, p. 06)

O projeto teve como objetivo analisar a situação atual da brinquedoteca do hospital e verificar se a mesma está em condições adequadas para o uso, se caso algum grupo de recreadores se dedicou a prestar serviços solidários para os pacientes da Ala Pediátrica.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Iniciou-se um estudo teórico com base em livros, periódicos e artigos

científicos. Com esses estudos foi possível refletir e identificar a importância das atividades lúdicas nos ambientes hospitalares.

‘Tendo em vista os aspectos observados diante do estudo teórico, foram utilizadas algumas informações e dados provenientes dos estudos para a realização do Método de Coleta de Dados.

Foi realizada entrevista com a coordenadora de hotelaria do hospital, juntamente com a aplicação de um questionário para a avaliação das condições do ambiente hospitalar, com intuito de verificar a situação atual da brinquedoteca e se houve continuação das atividades recreativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se concluir que as atividades de lazer e recreação são realmente importantes para o bem-estar dos pacientes. Entretanto, nos últimos meses o hospital não desenvolveu atividades lúdicas na brinquedoteca, apenas disponibilizou o ambiente físico. Nenhum grupo de recreação dedicou-se a prestar serviços solidários no hospital, nem mesmo houve a colaboração da comunidade com doação de brinquedos ou jogos para as crianças carentes.

Uma situação preocupante, uma vez que as brinquedotecas são obrigatoriedade em Alas Pediátricas, conforme já citada a Lei nº. 11.104, de 21 de março de 2005.

Foi constatado o bem-estar das crianças por meio das atividades lúdicas, que propiciam benefícios psicológicos para quem está internado. Também foi verificada necessidade do lazer para as crianças hospitalizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto contribuiu para a formação acadêmica da estudante, propiciou

atrelar a aprendizagem nas disciplinas de Iniciação Científica e Pesquisa Aplicada ao Turismo, Hospitalidade e Lazer na realização da pesquisa e ações de extensão. Também aproximou o Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú com a comunidade local por meio das intervenções no Hospital e e Maternidade Ruth Cardoso.

Percebe-se a necessidade de realização de projetos de extensão nessa área.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI N 11.104, DE 21 DE MARÇO DE 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11104.htm. Acesso em: 01 mar 2018.

JORNAL MUNDO JOVEM: Um Jornal de Ideias. Ano XLII. Nº 352. Porto Alegre: Novembro, 2004.

MESQUITA, C.V., et al. **Efeitos da Terapia Ocupacional na Hospitalização Infantil**. Rev. Med. Minas Gerais, 2002.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de; FOLTRAN, Elenice Parise. **Brinquedoteca hospitalar: direito de crianças e adolescentes hospitalizados**. UEPG: 2007, Ponta Grossa.

TRINDADE, Inês de Fátima. **Projeto de Extensão: Acadêmicos da Alegria**. FAME(NUPE): Barbacena, 2007.